

**MAPEAMENTO MICOLÓGICO E MICOTOXICOLÓGICO DE RAÇÕES
CANINAS ORIUNDAS DE LOJAS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE
SEROPÉDICA-RJ**

Camila Schulze Ramos (camilaschulze11@gmail.com)

Soraya Stephanie De Frias (sorayasfrias@gmail.com)

Luiza Moreira Da Costa (luiza.staeira@gmail.com)

Fernanda Carpanese Figueiredo (Fercarpanesefigueiredo@gmail.com)

Mário Mendes Bonci (mariobonci@hotmail.com)

Aguida Aparecida De Oliveira (aguidaoliveira@gmail.com)

Dentre os diversos fungos estudados pela Micologia, o presente estudo tem como foco os produtores de micotoxinas, metabólitos tóxicos secundários sintetizados por fungos filamentosos, com ênfase nos gêneros *Aspergillus*, *Penicillium* e *Fusarium*. Dentre as micotoxinas, no âmbito da segurança do alimento, destaca-se as aflatoxinas, ocratoxina A, patulina, fumonisinas, zearalenona e desoxinivalenol, causadoras das micotoxicoses, de caráter crônico e sintomatologia inespecífica, sem tratamento específico, apenas de suporte e minimização da clínica, restando-se a prevenção. A ração canina, base da dieta desta espécie, é relativamente recente no Brasil, destacando-se a carência de normas acerca das concentrações aceitáveis de micotoxinas presentes nesse produto, provavelmente, pela utilização de grãos contaminados na fabricação, tendo em vista a falta de fiscalização, e ambiente de armazenamento propício com alta umidade, elevando a probabilidade de

ocorrência de micotoxicoses. Este estudo objetivou analisar 30 amostras de rações caninas oriundas do município de Seropédica-RJ, no âmbito micológico e micotoxicológico, com

foco na distinção entre o perfil de rações comercializadas a granel e ensacadas e seu tipo (Standard, Premium, Super premium e Premium especial), visando ressaltar a necessidade de monitoramento microbiológico regular e adoção de normas mais rígidas e efetivas para manutenção da qualidade do alimento comumente consumido pelos pets, de modo a

garantir a saúde animal. A análise de cada amostra foi realizada pelo método de diluição em placa para isolamento e contagem da microbiota total. As colônias identificadas como *Aspergillus*, *Penicillium* e *Fusarium* foram subcultivadas e armazenadas para posterior identificação das espécies. A análise do perfil micotoxicológico foi feita pelo método de

TLC. A contagem de unidades formadoras de colônia por grama (UFC/g) foi maior nas rações vendidas a granel (33,3% das amostras), com uma média de 4050 UFC/g, quando comparadas às ensacadas, com uma média de 2410 UFC/g, fato que corrobora com a influência direta das condições de armazenamento no que diz respeito ao desenvolvimento fúngico, visto que rações a granel possuem maior exposição ambiental, destacando-se a umidade. As rações do tipo Premium apresentaram maiores níveis de contaminação fúngica, com uma média de 4000 UFC/g, seguidas das

Standard (média de 3967 UFC/g), Super premium (1289 UFC/g) e Premium especial (400 UFC/g), destacando a ausência de uma diferença significativa entre as rações Standard e Premium em termos de contagem microbiológica, embora preços distintos, mas uma diferença significativa quando comparadas às Super premium e Premium especial, o que traduz a precificação quanto à qualidade da proteína utilizada na fabricação, indiferente ao nível de contaminação microbiológica. Os principais gêneros isolados foram *Aspergillus* (70% das amostras), *Cladosporium* (50%),

Penicillium (43,3%), *Curvularia* (10%), *Fusarium* (6,7%), *Scopulariopsis* (6,7%) e *Trichoderma* (6,7%). Quanto à análise micotoxicológica, encontrou-se aflatoxina nas amostras 3 (ração Standard a granel; >10000 UFC/g; presença da espécie *Aspergillus parasiticus*) e 24 (ração Standard ensacada; 200 UFC/g; presença do gênero *Aspergillus*). A produção de aflatoxinas e sua espécie produtora são favorecidas pelas condições climáticas tropicais ou subtropicais, assim como pela exposição dos grãos utilizados na fabricação de

rações à alta temperatura e umidade durante armazenamento. Em suma, rações ensacadas apresentaram menor contaminação microbiológica se comparadas às a granel, da mesma forma que rações do tipo Super premium e Premium especial quando comparadas às Standard e Premium, com destaque ao gênero *Aspergillus*; 28 amostras mostraram-se livres de micotoxinas e apenas 2 positivaram, embora 86,67% das amostras apresentaram gêneros potencialmente produtores, alertando-se o risco iminente de comprometimento à saúde animal, fazendo-se necessário repensar as políticas voltadas à fiscalização do comércio de rações caninas.

Palavras-chave: aflatoxina; micotoxinas; monitoramento; segurança do alimento.